

Editorial

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

Thiago de Mello

A partir desta edição da Revista Psicologia Escolar e Educacional, a Comissão Editorial deliberou por uma configuração adotada por outros periódicos: a composição de três editoras. Neste caso, Marilda Gonçalves Dias Facci, Marilene Proença Rebello de Souza e Silvia Maria Cintra da Silva. Em um momento histórico em que tantas conquistas na área social estão na berlinda, acreditamos que uma das possíveis ações das revistas científicas seja contribuir com a disseminação e o fortalecimento do conhecimento numa perspectiva que efetivamente sustente os processos educativos, propósito desta revista. No nosso caso, por sermos uma publicação oriunda de uma associação científica – a ABRAPEE –, também não podemos deixar de mencionar eventos diretamente ligados ao escopo da entidade. Tivemos em julho o II Encontro Paulista de Psicologia Escolar e Educacional; no final de setembro haverá o V Encontro Mineiro de Psicologia Escolar e Educacional. Também em setembro haverá o I Seminário sobre Medicalização na Educação no estado do Acre e em novembro, o VI Encontro Paranaense de Psicologia Escolar na cidade de Irati. São preciosas frentes de partilhas de pesquisas, práticas profissionais e debates sobre temas que nos dizem respeito, fruto de demandas voltadas às questões educacionais. É preciso guarnecer a escola e todos aqueles que a constituem, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, as relações institucionais e a docência. Todas essas dimensões se materializam na sala de aula, pois também dizem respeito às políticas públicas e às escolhas feitas pelos gestores e políticos em relação à formação de nossos cidadãos e cidadãs.

Sobre o que têm escrito psicóloga(o)s, docentes, estudantes de graduação e de pós-graduação? Na presente edição, temos alguns artigos relativos à docência: sobre desenvolvimento de competências do professor para a utilização de ambientes virtuais, processos de trabalho e de subjetivação de professores universitários de educação à distância, atribuições causais de professores para o sucesso e o fracasso em ensinar e a compreensão dos docentes sobre o fenômeno do *bullying* no ambiente escolar.

No que se refere aos estudantes, há uma pesquisa que buscou investigar se estes consideravam a lealdade um valor mais importante do que a honestidade e a veracidade a partir de entrevistas em um modelo piagetiano; outra estudou o entrelaçamento entre escola pública, mídia e juventude por meio de uma pesquisa-intervenção em duas escolas públicas de Fortaleza – CE. Em relação a escolhas, há um artigo sobre a importância atribuída à orientação escolar, vocacional e profissional por parte dos estudantes portugueses e outro sobre a escolha do curso universitário por bolsistas do ProUni que considera a dimensão subjetiva da desigualdade social. A motivação intrínseca e extrínseca em relação à aprendizagem é investigada considerando diferenças em relação ao sexo e à idade. Há, ainda, artigo acerca do sentido da escola segundo concepções de estudantes adolescentes em situação de vulnerabilidade social e um estudo sobre o apego ao ambiente escolar junto a estudantes do Ensino Médio, oriundos de escolas das redes pública e privada.

Outros temas trazidos nos artigos: a produção de conhecimento em diversidade sexual na escola a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais; a caracterização do trabalho desenvolvido nas classes de aceleração de aprendizagem de uma escola municipal de São Leopoldo – RS e os efeitos produzidos em adolescentes com histórico de fracasso escolar, em seus pais e nos professores; raízes sociais e psicodinâmicas do preconceito e suas implicações na educação inclusiva; uma intervenção que objetivou investigar se o jogo com regras explícitas influencia o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FPS) e o rendimento escolar de alunos com histórico de fracasso escolar no ensino fundamental; efeitos da alienação parental nas relações no contexto escolar entre pais e filhos e contribuições do psicólogo escolar para lidar com tais questões; a presença do mediador de conflitos na escola a partir de experiências na América do Sul; comparações sobre a concepção de Vygotsky com as diferentes teorias psicológicas sobre conceitos, buscando identificar aproximações e distanciamentos entre elas; reflexões sobre as dimensões do plano da experiência do comum na pesquisa por meio da composição de tramas que favorecem agenciamentos coletivos de saberes, poderes e subjetividades.

A infância comparece em trabalho baseado em Wallon e Vigotski, que aborda a dimensão relacional e processual do ambiente pedagógico na Educação Infantil e em outro artigo que propõe uma abordagem comparativa entre as noções de infância em Piaget e de infantil em Freud, adotando como conceitos basilares as noções de moral e de tempo nos dois autores.

Na seção História, contamos com um artigo sobre a obra *Lições de Pedagogia*, do grande Manoel Bomfim [1868-1932], médico dedicado a estudos da Pedagogia e da Psicologia; foi a primeira publicada pelo autor e trata das relações entre Educação, Pedagogia e Psicologia. Por fim, no Relato de Práticas Profissionais, o(a) leitor(a) encontrará uma interessante e sensível experiência sobre a morte de um aluno e a vivência do luto na escola a partir da intervenção da psicóloga.

Nossa defesa das produções ora apresentadas não poderia deixar de primar pela liberdade da palavra, presente nas análises e concepções trazidas pelos diferentes artigos. Como escreve Mello, a liberdade precisa morar no coração dos homens – e aqui, buscamos seguir tal recomendação no que diz respeito ao âmbito acadêmico.

Ótima leitura!

Silvia Maria Cintra da Silva
Marilda Gonçalves Dias Facci
Marilene Proença Rebello de Souza
Editoras